

Resenha**Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**

(SILVA, Jansen Felipe; HOFFMAN, Jussara; ESTABAN, Maria Teresa. Porto Alegre: Mediação. 2003).

André Luiz da SILVA¹
Priscila Maila da SILVA²

A realidade da sala de aula, na relação entre professor e aluno no mundo moderno, é marcada por constantes mudanças. São mudanças impulsionadas pelo acesso à internet e as novas tecnologias, a pluralidade cultural, os novos comportamentos, a política, a ética científica e etc. Tudo isto é movido pela modernidade que proporciona a construção do sujeito crítico na formação de um aluno questionador que reconstrói caminhos sob a orientação do professor.

A discussão da avaliação em torno das áreas específicas do conhecimento e da pedagogia de projetos, fundamentando tais reflexões no caráter formativo, democratizador e ético do processo avaliativo, proporcionou uma série de programas sobre avaliação e aprendizagem significativas realizados pela TV Escola. Devido a grande repercussão da série surgiu a ideia da publicação deste livro que tem o objetivo de tornar sua leitura mais acessível aos educadores do país, ampliando a discussão que os programas suscitaram. A TV escola é sintonizado através de sinal fechado em parabólica no canal 12. Cada programa da série reuniu um grupo de estudiosos que debateu várias temáticas curriculares referentes a avaliação da aprendizagem e sua contextualização.

O livro “Práticas avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo” é composto por oito capítulos, originados dos oito programas da série, onde cada estudioso expôs seu ponto de vista sobre um determinado assunto da sua área

¹ Bacharel em Comunicação Social pela UEPB, graduando em Letras pela UEPB e Pós-graduando em Gestão e Produção Cultural pela UFCG. E-mail: andrecomunicacao@yahoo.com.br

² Bacharel em Direito pela UEPB e graduanda em Administração pela UEPB. UEPB. E-mail: priscilamayla@hotmail.com

específica de atuação. A característica desta obra é a de ter uma temática voltada para os profissionais e estudantes da área de educação. O livro tem como organizadores Jansen Felipe da Silva, Pedagogo pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Doutor em Educação (UFPE) e professor Adjunto da UFPE, Jussara Hoffmann, Mestre em Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), diretora editorial da editora Mediação de Porto Alegre-RS e consultora em educação e Maria Teresa Esteban, Doutora em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela – Espanha, Professora da Faculdade de Educação da Universidade Fluminense e Pesquisadora do Grupo de Alfabetização de Alunos e Alunas de Classes Populares.

O primeiro capítulo do livro, que tem como título “As intencionalidades da avaliação em língua portuguesa”, apresenta as mudanças que ocorreram nas propostas pedagógicas das redes públicas de ensino nas três últimas décadas. Segundo Telma Ferraz Leal o eixo estruturador do ensino da língua deve ser a ação social que ocorre através das atividades de leitura e da produção de diferentes gêneros textuais. A professora enfatiza pontos interessantes neste capítulo inicial como: a necessidade da escola ter um compromisso real com a vida diária; a necessidade de se passar um conteúdo antes de cobrá-lo e o objetivo da avaliação e outros aspectos ligados a atuação do docente em sala de aula. Em suma a autora afirma que a avaliação não é um mero complemento do processo, ela é parte integrante e permanente de nossa ação pedagógica diária e precisa ser passada como instrumento de redimensionamento dessa prática.

O segundo capítulo nos é apresentado através da seguinte pergunta: De que avaliação precisamos em artes e educação física? A “Cultura da Avaliação” tão presente nos processos educacionais, que muitas vezes tem contribuído para a manutenção de uma avaliação escolar certificativa, classificatória, perdendo cada vez mais sentido no pedagógico, é uma realidade presente nas salas de aula. Suzana Maria Barrios Luís afirma que a importância central da avaliação está em ser capaz de medir a prática educativa, quaisquer que sejam os procedimentos utilizados pelo professor, pelo aluno e pela escola, para avaliar os processos de ensino e de aprendizagem. Estes processos podem ser norteados através de três pontos: primeiro por uma grande confiança na necessidade humana de conhecer; segundo uma grande generosidade para, apesar de , e considerando todos os parâmetros já preestabelecidos, debruçar-se com olhar atento

e desarmado sobre o que cada aluno faz e terceiro por uma grande coragem para recomeçar sempre, mesmo que a avaliação não tenha nos dado tantas certezas como queríamos, e sim as possíveis.

Avaliação e aprendizagens são termos que assumem múltiplas dimensões, isto porque estão atreladas a diferentes concepções. O terceiro capítulo analisa as realidades presentes no ensino de três matérias: ciências, geografia e história. Para Jussara Hoffman avaliação e aprendizagens são termos que assumem múltiplas dimensões, isto porque estão atreladas a diferentes concepções. Um ponto interessante deste capítulo é quando a autora chama atenção sobre um questionamento, é justamente com relação a complexidade da própria avaliação da aprendizagem que deve-se levar em conta, igualmente, as múltiplas dimensões do ensino nas diferentes áreas do conhecimento.

O enfoque deste capítulo é sobre o olhar do professor através de relatos sobre práticas pedagógicas desenvolvidas na área de ciências em sala de aula do ensino fundamental. Foi possível observar que os cenários educativos se constituem a partir de diferentes concepções de aprendizagem e de diferentes abordagens dos temas de estudo, além disso a autora faz um alerta sobre o perigo de uma avaliação centrada em currículos e concepções afastadas do contexto atual, a partir de recursos e matérias didáticos ultrapassados.

O preconceito existente com o termo avaliar foi analisado no quarto capítulo “Planejamento e Avaliação em Matemática”, nele Verônica Gitirana define este tema como o de maior complexidade. O termo avaliar sempre causou e ainda causa um grande temor, esta realidade se dá muitas vezes pelo fato do termo ter sido usado no sentido de medir resultado avançados, outras vezes pelo pelos usos discriminados e punitivos que são feitos com tais resultados. A autora desenvolve um olhar sobre as dificuldades de entendimento do ensino de matemática, que além dos objetivos do aspecto cognitivo precisam ser considerados outras competências como o desenvolvimento de trabalho em grupo de forma educativa. Outro ponto importante do capítulo é com relação a uma proposta de mapeamento do desenvolvimento, onde é enfatizado que a explicitação dos objetivos de ensino pelo professor pode permitir-lhe traçar um mapeamento do desenvolvimento do aluno, o que ajuda o professor a sistematizar a avaliação do processo de aprendizagem do aluno e também do resultado alcançado.

O “Trabalho com Projetos e a Avaliação na Educação Básica” são os temas do quinto capítulo. O que significa o termo projeto para alunos da educação básica? O que significa este mesmo assunto para alunos de Mestrado? A autora Menga Ludke fala sobre uma ligação que surgiu a partir de sua participação no programa Salto para o Futuro da TV Escola. Para que o leitor mergulhe no universo da análise Ludke elenca algumas características básicas dos projetos na educação básica, que segundo ela são necessários como: a ruptura com esquema tradicional de ensino de disciplinas; a possibilidade de reunir o que foi aprendido pelo aluno e o que pode vir a ser aprendido vários campos do conhecimento e a participação ativa e dinâmica. Para Ludke os projetos parecem representar importantes meios para aproximar o trabalho na educação básica de uma visão mais voltada para as necessidades de aprendizagem percebidas pelos nossos professores.

Avaliar tem-se confundido com a possibilidade de medir a quantidade de conhecimentos adquiridos pelos alunos, considerando o que foi ensinado pelo professor ou professora. O sexto capítulo trata da “Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar”. Maria Teresa, num texto escrito de forma solta, sem o uso de citações de pensadores, ressalta a importância da pedagogia de projetos, que estimula a introdução de atividades mais dinâmicas na relação ensino-aprendizagem. Alguns aspectos do capítulo merecem destaque tais como o que diz respeito ao professor, que como referência não é o movimento do estudante, mas os objetivos do ensino, de modo que ao longo da vida escolar os alunos vão aprendendo ser mais importante mostrar os resultados esperados do que expor seu real processo de aprendizagem. Mais a frente autora lança um olhar sobre a avaliação classificatória, uma crítica alicerçada na afirmação de que ela está se constituindo na lógica excludente dominante em nossa sociedade.

O sétimo capítulo traz um texto de Cláudia de Oliveira Fernandes produzido a partir de diálogos estabelecidos com professores. O tema “Avaliação Escolar: diálogo com professores” traz muitas afirmações como a que diz respeito a uma mudança na avaliação. Segundo a autora uma mudança no processo de aprendizagem exige uma concepção de aluno como um ser crítico, participativo, com autonomia e capacidade de tomar decisões. Fernandes cita uma modalidade de avaliação, a formativa, que refere-se a um processo de avaliação que sirva para o aluno aprender. É um texto bastante

intimista, isto por ter como base uma conversa entre decentes, parecida com aquelas regadas a um cafezinho na sala dos professores.

O “Desafio da Ética na Avaliação” é o enfoque do último capítulo do livro e nele Jussara Margareth Paula Loch inicia suas análises fazendo duas perguntas, são elas: como se manifesta a ética na educação? E é possível perceber essa intencionalidade nos praticas pedagógicas? Ao entendermos a educação como formação do humano como um acontecimento ético, supomos uma concepção da tarefa pedagógica e portanto da avaliação como radical novidade. Para nós, futuros professores, as respostas para estas perguntas servem de reflexão, são análises pertinentes com relação ao papel do professor, aprendizagem contínua, o autoconhecimento do professor e o processo de avaliação como a construção de cada um e do coletivo. Finalizando seu pensamento e por consequência também o livro, Loch tece uma crítica bastante pertinente com relação a cultura de avaliação no Brasil, para ela mudaram-se as formas de se avaliar o aluno através de testes, provas, provões, mas são mudanças apenas periféricas e não radicais, seria um agir fabricada e manipulador, e o que observamos é um sistema avaliativo que na verdade busca a quantidade e não a qualidade do ensino no Brasil.

Existe uma sintonia de pensamento com relação às análises dos autores em todos os capítulos do livro, o que proporciona um equilíbrio na disposição das análises, apesar das abordagens de cada autor terem sido foram feitas de forma diferente, com um olhar particular, isto devido à especialidade de cada área.

Percebemos também que todas as mudanças na prática pedagógica são movidas pelas mudanças na sociedade contemporânea que refletem na prática pedagógica aplicada em sala de aula. A partir da leitura de textos originais, concisos e objetivos, contidos nesta obra, adquirimos novos conhecimentos com relação às práticas avaliativas e aprendizagens em diferentes áreas do currículo.

A contribuição dos autores é muito importante para a comunidade acadêmica de todas as áreas de licenciatura, e também da pedagogia, que abrangem os ensinos médio e fundamental, pois através deste livro observamos como a prática pedagógica precisa ser dinâmica, devido as mudanças na relação entre professor e aluno, movidas pela modernidade que atinge o homem vivendo em sociedade que se refletem no “fazer” educação.